

Eixo Temático ET-03-027 - Gestão de Resíduos Sólidos

GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS UMA PERSPECTIVA A PROMOÇÃO DA EQUIDADE NA ASSOCIAÇÃO DOS CATADORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS DE CARUARU-PE

Ana Maria Araújo de Freitas¹, Anthonny Brayn Araujo de Freitas², Maria Aparecida Pontes³, Henrique John Pereira Neves⁴

Associação Caruaruense do Ensino Superior e Técnico - Faculdade ASCES. E-mail: asc.es@asc.es.edu.br; ¹E-mail: anapefreitas@hotmail.com; ²E-mail: toynho_pe@hotmail.com; ³E-mail: apontes30@hotmail.com; ⁴E-mail: henriquejohn@yahoo.com.br.

RESUMO

Os amplos desafios e as ansiedades da sociedade moderna frente aos diagnósticos ambientais e seus efeitos desencadeantes na saúde das populações é desde a antiguidade, relatam-se efeitos na saúde provocados pelas condições ambientais. Após a Rio 92 foram incluídas prioridades para a redução de resíduos nas fontes geradoras e a redução da disposição final no solo, a maximização do reaproveitamento, da coleta seletiva e da reciclagem com inclusão socioproductiva de catadores e participação da sociedade, a compostagem e a recuperação de energia dando ênfase a sustentabilidade urbana definida a partir de um conjunto de prioridades, tais como a superação da pobreza, a promoção da equidade, a melhoria das condições ambientais e a prevenção da sua degradação. O artigo realizado no município de Caruaru, foi direcionado a ACRSC - Associação de Catadores de Resíduo Sólidos de Caruaru em 2015, abordando os aspectos dos riscos ocupacionais, sócio-econômico cultural, educacional e de saúde, sendo observado no estudo a contribuição ao meio ambiente, a satisfação e orgulho das atividades executadas não sendo uma prioridade a questão de saúde e educação no momento. Os resultados apresentados apontam para um possível problema de saúde futuro, ou seja, na velhice desses catadores decorrente de situações sociais, ambientais e de políticas públicas inadequadas atualmente, podendo afetar ainda mais essa classe de trabalhadores informais ou formais em associações que buscam melhores qualidade de vida.

Palavras-chave: Catadores; Resíduos sólidos; Equidade.

INTRODUÇÃO

Os amplos desafios e as ansiedades da sociedade moderna frente aos diagnósticos ambientais e seus efeitos desencadeantes na saúde das populações é desde a antiguidade, relatam-se efeitos na saúde provocados pelas condições ambientais. O rápido processo de industrialização e de urbanização nos meados do século XVIII e XIX desencadeou consequências na saúde da população advindas da problemática ambiental instalada no período ao mesmo tempo em que degradam o homem, sua qualidade de vida e seu estado de saúde, os padrões de desenvolvimento adotados vêm favorecendo a degradação ambiental por meio da exploração predatória de recursos

naturais e poluição, às quais, por sua vez, têm gerado grandes impactos nas condições de saúde e qualidade de vida da população. (SIQUEIRA e MORAES, 2009).

A preocupação mundial em relação aos resíduos sólidos, em especial os domiciliares, tem aumentado ante o crescimento da produção, do gerenciamento inadequado e da falta de áreas de disposição final. Após a Rio 92 foram incluídas prioridades para a redução de resíduos nas fontes geradoras e a redução da disposição final no solo, a maximização do reaproveitamento, da coleta seletiva e da reciclagem com inclusão socioprodutiva de catadores e participação da sociedade, a compostagem e a recuperação de energia dando ênfase a sustentabilidade urbana definida a partir de um conjunto de prioridades, tais como a superação da pobreza, a promoção da equidade, a melhoria das condições ambientais e a prevenção da sua degradação (JACOBI, 2011).

Existe também os riscos à saúde para os profissionais mais diretamente envolvidos no manejo dos resíduos, como é o caso do pessoal operacional do setor, o qual, em sua maioria, não conta com medidas mínimas de prevenção e segurança ocupacional seja em lixões, em ditos “aterros sanitários” ou ainda em usinas de reciclagem em ambas podem gerar impactos à saúde dos trabalhadores (GOUVEIA, 2012).

O artigo realizado no município de Caruaru, foi direcionado a ACRSC - Associação de Catadores de Resíduo Sólidos de Caruaru em 2015, abordando os aspectos dos riscos ocupacionais, sócio-econômico cultural, educacional e de saúde, sendo observado no estudo a contribuição ao meio ambiente, a satisfação e orgulho das atividades executadas não sendo uma prioridade a questão de saúde e educação no momento.

OBJETIVO

Demonstrar as principais preferências socioculturais e econômicas da associação dos catadores de resíduos sólidos em Caruaru.

METODOLOGIA

Foi escolhida a entrevista e a observação participante como técnicas de trabalho em campo e a Análise do Discurso como técnica de análise das informações coletadas por valorizar o sujeito inconsciente, a ideologia e a fala carregada de sentidos em 2015, na sede da ACRSC utilizando dados quantitativos aplicando survey com questões fechadas para uma amostra de nove catadores existentes, de ambos os sexos e idades variadas moradores de Caruaru que realizam seu trabalho de catação em pontos estratégicos da cidade de forma que os resultados apresentados nos gráficos e tabelas neste artigo são válidos para sua totalidade gerados em planilha do Excel 2007.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao gênero, a pesquisa evidenciou que a proporção de homens que trabalham na ASCRSC são superior as mulheres, visto que, 22,2% são do sexo feminino e 77,8% do sexo masculino devido à falta de trabalho em outros locais. Quanto à naturalidade dos catadores chefes de família, todos possuem a responsabilidade de manter o sustento familiar (Tabela 1).

Tabela 1. Percentual de Catadores por Faixa Etária.

Faixa Etária	Feminino		Masculino	
	Número	(%)	Número	(%)
18 a 25 anos	0	0	0	0,0
26 a 35 anos	0	0	2	22,2
36 a 45 anos	1	11,1	5	55,6
46 a 55 anos	0	0,0	0	0,0
56 a 65 anos	0	0,0	0	0,0
Acima de 66 anos	1	11,1	0	0,0

O sexo masculino prevalece nessa atividade como maioria considerando o esforço, a condição de segurança e trabalho em locais desfavoráveis, exigindo esforço físico maior. As mulheres são direcionadas as atividades que exige menos esforços, porem as atribuições domesticas estão presentes no cotidiano.

Observamos na Tabela 2 o estado civil dos catadores como maioria absoluta, em ambos os sexos evidenciando o compromisso familiar.

Tabela 2. Percentual de Catadores por Estado Civil.

Estado Civil	Feminino (%)		Masculino (%)	
	Número	(%)	Número	(%)
Casados	2	22,2	7	77,8
Solteiro	0	0	0	0

O trabalho de catação tornou-se o principal e no caso dos homens, além do trabalho de catação, são executados, paralelamente, pequenos serviços como os de pedreiro, jardineiro, padeiro e caseiro.

Em relação a escolaridade é considerado um aspecto importante relacionado ao ingresso a outro tipo de atividade trabalhista e o nível de renda também diminui significativamente (Tabela 3).

Tabela 3. Percentual de Catadores por Escolaridade.

Escolaridade	Feminino (%)		Masculino (%)	
	Número	(%)	Número	(%)
Analfabeto	0	0,0	0	0,0
Ensino Fundamental Incompleto	1	11,1	1	11,1
Ensino Fundamental Completo	1	11,1	6	66,7
Ensino Médio Incompleto	0	0,0	0	0,0
Ensino Médio Completo	0	0,0	0	0,0
Total	2	22,2	7	77,8

A precocidade das atividades laborais pelos catadores na infância, com intuito de aumentar a renda familiar refletiu como obstáculo na formação educacional e no mercado de trabalho, sendo observado na pesquisa 66,7% dos homens e 11,1% das mulheres concluíram o ensino fundamental.

Um outro aspecto importante é relacionado a moradia, de acordo com os dados da tabela 4 pode refletir no número de pessoas com baixa renda.

Tabela 4. Percentual de Catadores com Moradia.

Moradia	Feminino (%)		Masculino (%)	
	Número	(%)	Número	(%)
Casa Própria	1	11,1	0	0,0
Sem casa Própria	1	11,1	7	77,8
Total	2	22,2	7	77,8

Grande parte dos catadores, ou seja, entre homens e mulheres a maioria não possuem casa própria cerca de 77,8% dos homens e 11,1% de mulheres, e apenas 11,1% tem casa própria, o último dado está relacionado a idade do catador que apresenta idade superior a 65 anos, cujo esforços no trabalho vem conseguindo organizar-se e finalmente obter a sua moradia própria. Em relação aos demais o pagamento de alugueis diminui as chances de adquirir a sua própria moradia todavia, observamos a influência do conjunto de situações pesquisadas como uma sequência de fatos e acontecimentos desfavoráveis.

As informações da Tabela 5 sobre a assistência à saúde dos catadores complementam os dados anteriores e futuros.

Tabela 5. Percentual de Catadores com Assistência à Saúde mais utilizada.

Tipo de Assistência	Feminino (%)		Masculino (%)	
	Número	(%)	Número	(%)
SUS	2	22,2	7	77,8
Particular	0	0,0	0	0,0
Total	2	22,2	7	77,8

Em todos os gêneros entrevistados dos catadores, sobre o tipo de assistência à saúde usam o SUS (Sistema Único de Saúde), a forma de trabalho que envolve essa atividade, podem acarretar diversos problemas de saúde como comprometimentos da saúde física, transtornos psicológicos e psiquiátricos, e desintegração social. Assim, patologias como doenças infecciosas, parasitárias, degenerativas, cardiovasculares, crises de ansiedade e depressão, síndrome do pânico, dependência química e exacerbação da violência, dentre outras, são os componentes constitucionais de um mesmo fenômeno.

É importante lembrar em relação ao contexto social tornam-se evidentes as alterações de papéis e funções dos grupos etários na velhice e com características genéticas, bem como, o estilo de vida de cada pessoa em adoecerem mais rapidamente e, quando adoecem, demoram mais tempo para se recuperar.

CONCLUSÃO

Os riscos à saúde pública, relacionados aos resíduos sólidos, decorrem da influência mútua de uma multiplicidade de fatores que incluem aspectos ambientais, ocupacionais e sociais, levando as pessoas a adoecerem precocemente, no caso os catadores de resíduos sólidos. Considerando o estudo realizado, aponta para futuros problemas de saúde em decorrência da incipiente assistência à saúde voltada a esse grupo da população quando estiverem na fase crítica da velhice.

REFERÊNCIAS

GOUVEIA, N. Resíduos sólidos urbanos: impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 6, p. 1503-1510, 2012.

JACOBI, P. R.; BESEN, G. R. Gestão de resíduos sólidos em São Paulo: desafios da sustentabilidade. **Estud. av.**, v. 25, n. 71, 2011.

SIQUEIRA, M. M.; MORAES, M. S. Saúde coletiva, resíduos sólidos urbanos e os catadores de lixo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 6, p. 2115-2122, 2009.